

ANÁLISE DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM ESPONJAS DE POLIURETANO UTILIZADAS EM COZINHAS DOMÉSTICAS

Yara Sousa Dutra¹, Adriana Gonzaga Nunes², Maria Sinara Costa Almeida²; Lilian Cortez Sombra Vandesmet³

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA; E-mail: yaradutra2013@gmail.com

² Discentes do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA

³ Mestre, Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA; E-mail: lilianvandesmet@gmail.com

RESUMO

As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) correspondem um grave problema de saúde pública devido sua fácil disseminação, mesmo com intensos esforços para sua profilaxia. Estima-se que, anualmente, um milhão de pessoas adquirem toxinfecção provinda do consumo de água e alimentos contaminados. A contaminação cruzada contribui intensamente para a elevação de DTAs, assim, as esponjas de uso doméstico ganham destaque, pois podem transferir microorganismos para utensílios utilizados para manuseio de alimentos. Este trabalho objetivou avaliar a qualidade higiênico-sanitária das esponjas de uso doméstico, bem como a identificação de contaminantes fúngicos e seu potencial risco à saúde. A pesquisa foi realizada nos municípios de Banabuiú, Quixadá e Quixeramobim, em residências aleatórias, no mês de Outubro de 2017, onde foram coletadas 12 amostras que correspondem a 6 esponjas e 6 recipientes em que eram armazenadas. A pesquisa seguiu todos os parâmetros éticos exigidos pelo comitê de ética de acordo com a CNS 466/12, sendo submetido a plataforma Brasil. As coletas foram realizadas mediante autorização dos entrevistados, onde swabs estéreis foram friccionados sob superfícies de esponjas e recipientes, sendo utilizado um swab para cada. Após a coleta, o material foi transferido para placas contendo ágar sabouraud dextrose + cloranfenicol, e incubados para verificação do crescimento. As placas que obtiveram crescimento satisfatório passaram para etapa de microcultivo onde puderam ser observadas suas características microscópicas afim de realizar identificação fúngica. Os dados da pesquisa também foram obtidos através de um questionário contendo perguntas sobre os objetos e armazenamento, que mostraram que apenas a esponja 6 era higienizada com hipoclorito de sódio e trocada a cada 10 dias. Das demais, 33,6% eram trocadas quinzenalmente, 49,8% mensalmente e 83,4% eram higienizadas apenas com água. Verificou-se contaminação fúngica em 91,7% das amostras, somente na amostra da esponja 6 não houve crescimento, o que pode ser justificado pela higienização e troca frequente. No entanto, todas as amostras dos recipientes tiveram crescimento fúngico. Ao total encontramos dois gêneros de fungo, sendo estes *Aspergillus* e *Cândida*. Em 66% das amostras observou-se a presença de *Cândida* e em 33% de *Aspergillus*, tanto na esponja como no recipiente de armazenamento. *Aspergillus* é o fungo causador de infecções respiratórias, através da inalação dos seus esporos, já a *Cândida* é um fungo oportunista podendo desencadear infecções em indivíduo imunocomprometidos. Conclui-se que as esponjas podem abrigar inúmeros microrganismos, podendo favorecer a contaminação cruzada. Assim, espera-se que a pesquisa contribua para fins de direcionamento de medidas



Centro Universitário Católica de Quixadá

higiênico-sanitárias diminuindo a contaminação cruzada e transmissão de doenças, além de mostrar a necessidades de mais pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Contaminação fúngica. Esponjas. Doenças transmitidas por Alimento.